

Desenho urbano/ambiental: projetos urbanísticos em áreas ambientalmente sensíveis e socialmente vulneráveis

SILVANA FERRACCIÚ MAMERI

Contato: silvanamameri@gmail.com

Linha de pesquisa: Estruturação e gestão do território

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as principais ideias e proposições do projeto de pesquisa de doutorado iniciado em 2012, na Área de Concentração *Urbanização, Projetos e Políticas Físico-Territoriais* do PPGAU.

Dois eixos analíticos e experiências comunitárias foram fundamentais para a escolha do tema e a delimitação do universo empírico da pesquisa: (i) a reflexão sobre a Política Ambiental aplicada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão-RDSEPT (Macau/RN) desenvolvida na dissertação de mestrado concluída em 2011 (PPGAU/UFRN); (ii) os estudos sobre a Política Urbana e fundiária realizados pelo Grupo de Estudos em Habitação, Arquitetura e Urbanismo (GEHAU) no bairro Mãe Luiza (Natal/RN), decorrentes de assistência técnica

na aplicação dos instrumentos da Política Urbana no bairro, a partir dos anos de 1990.

A partir de questionamentos e reflexões sobre como os instrumentos de uso e ocupação do solo relacionam-se com o planejamento ambiental nas áreas, considerando principalmente que os assentamentos se encontram em Áreas de Preservação Permanente (APP) e possuem características de área de interesse social, verificou-se a necessidade do desenvolvimento de metodologias de regulação e desenho adaptadas a áreas ambientalmente sensíveis¹ e socialmente vulneráveis.

Na RDSEPT, apesar das garantias conquistadas com a sua criação, o enfrentamento das ameaças ao patrimônio ambiental da região, oriundas de atividades turísticas, de exploração do petróleo, de novas atividades instaladas, como os parques eólicos, bem como os processos de consolidação e expansão da comunidade sobre o extenso campo dunar e à margem do rio

Tubarão, são desafios que se colocam para a realização de projetos urbanísticos (Figura 1).

Figura 1 – Visão aérea de núcleo litorâneo na Reserva assentado sobre o campo dunar

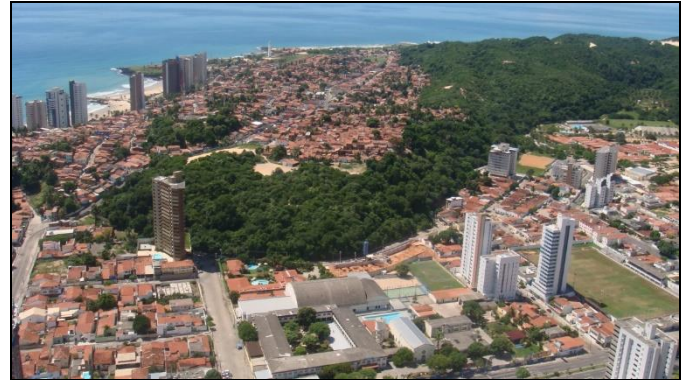


Fonte: IDEMA, 2008. (Foto: Ronaldo Diniz, 2006).

Da mesma forma, o bairro de Mãe Luiza, que abrigou uma população sem condições de morar nos bairros estruturados da cidade, a partir da década de 1990 vem enfrentando o debate sobre as condições de sua permanência, face aos processos de especulação imobiliária nas áreas do entorno e a questão ambiental. Reconhecido como Área Especial de Interesse Social

(AEIS) (Figura 2), situado entre as Zonas de Proteção Ambiental 2 (Parque das Dunas) e 10, a população do bairro convive cotidianamente com um processo de ruptura com as áreas que anteriormente possuíam livre acesso, com as novas regras colocadas pela gestão ambiental. (Figura 3).

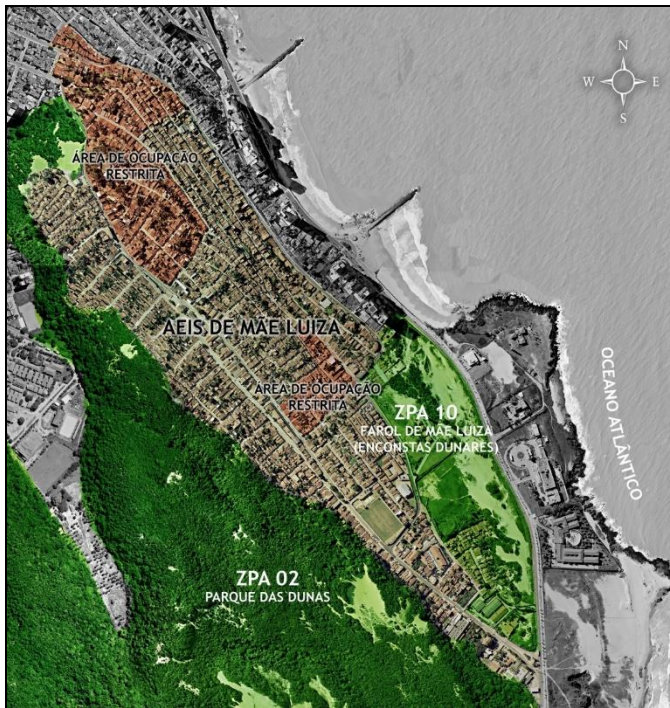
Figura 2 – Visão aérea do bairro de Mãe Luiza - relação com o Parque das Dunas e a produção imobiliária



Fonte: GEHAU, 2009 (Foto: QUAPÁ-SEL, 2009)

Assim como na RDSEPT, verifica-se a necessidade da implementação de ações e projetos que articulem o modo de vida da comunidade em sua relação com as áreas naturais, considerando os direitos sociais e a salvaguarda do patrimônio ambiental.

Figura 3 – Regulamentação do bairro de Mãe Luiza – Zoneamento



Fonte: GEHAU, 2011

A criação de espaços especiais nas cidades se insere em um processo de luta pela regularização fundiária de assentamentos informais, evitando sua remoção e

considerando a melhoria das suas condições urbanísticas.

A instituição das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) pela Política Ambiental também representa a possibilidade de se evitar a expulsão de populações tradicionaisⁱⁱ, respeitando os direitos de quem há muito tempo ocupa e utiliza os recursos naturais de seus territórios (WWF, 2007).

No entanto, um dos problemas que se evidenciam consiste na baixa qualidade arquitetônica, urbanística e ambiental, sobretudo, quando as ações do Poder Público desconsideram a fragilidade do ambiente e as práticas cotidianas locais, na implantação de obras públicas dissociadas das questões ambientais e sociais (Figuras 4 e 5).

Nesse sentido, destacam-se os conceitos de Henri Lefebvre (1958, 1978, 1999) sobre a produção do espaço e a vida cotidiana, as relações entre o espaço percebido, vivido e concebido, nos levando a questionar: *como desenvolver procedimentos de projeto para áreas ambientalmente sensíveis ocupadas por populações socialmente vulneráveis, que articulem as especificidades do meio físico, da vida social e cotidiana e os mecanismos de efetivação da função social da propriedade?* Quais categorias analíticas, advindas desse processo, darão suporte a uma metodologia para o desenho urbano/ambiental?

Figura 4 - Asfaltamento da via que margeia o Rio Tubarão na RDSEPT



Fonte: Acervo pessoal, 2010

Figura 5 – Praça com problemas de uso e acessibilidade em Mãe Luiza



Fonte: GEHAU, 2011

Admite-se como hipótese que *os padrões edilícios e a configuração espacial dos assentamentos das comunidades da RDSEPT e da AEIS Mãe Luiza contêm elementos potenciais para a formulação de projetos que considerem as dimensões do meio físico, da vida social e cotidiana e da dimensão fundiária ligada às estratégias de permanência das populações.*

O trabalho propõe a expressão *desenho urbano/ambiental* na perspectiva de união de duas concepções que, historicamente, se desenvolveram em paralelo, enquanto um processo a ser desenvolvido conjuntamente, tanto ligado aos direitos ambientais quanto aos sociais, passando pelas questões fundiárias e de construção do habitat.

2 OBJETIVOS

Geral:

Indicar caminhos para o *desenho urbano/ambiental*, enquanto uma *práxis* do arquiteto e urbanista em áreas de conflito, articulado à regulação do uso e ocupação do solo e ao projeto, considerando as especificidades e exigências da proteção social e ambiental em consonância com as práticas cotidianas locais.

Específicos:

- Compreender as especificidades dos sítios físicos naturais das áreas de estudo, considerando as formas e as dinâmicas de uso e ocupação do solo;
- Caracterizar os padrões morfológicos das áreas;
- Identificar os mecanismos definidos para a AEIS Mãe Luiza e a RDSEPT relativos à proteção social e à proteção ambiental;
- Apreender aspectos da vida social e cotidiana dos moradores da RDSEPT e de Mãe Luiza;
- Identificar as aspirações e desejos das comunidades quanto ao seu espaço habitado;
- Investigar a aplicação de metodologias de planejamento em áreas ambientalmente sensíveis;
- Definir categorias analíticas para o desenho urbano/ambiental.

3 METODO

A pesquisa busca compreender a formação socioespacial da AEIS Mãe Luiza e da RDSEPT, fundamentada em duas dimensões:

- A **dimensão global**: relacionada às estratégias de reprodução da vida material que se manifestam no lugar.

- A **dimensão local**: relacionada à especificidade concreta, que envolve **dois eixos**: o físico-ambiental e urbanístico e a vida social e cotidiana.

Procedimentos

Para o entendimento da **dimensão global** adota-se um **referencial teórico** que reúne aspectos conceituais relacionados ao habitar e à produção e gestão do espaço, compreendidas pelo planejamento urbano e pelas políticas públicas.

Para compreender as especificidades da **dimensão local** definem-se **instrumentos de análise** que permitam a identificação dos elementos considerados potenciais para a formulação de projetos conforme definidos pela hipótese da pesquisa e compreendem:

Mapeamentos

- *Na escala dos assentamentos* - as especificidades do sítio físico natural e da morfologia;
- *Na escala das frações urbanas* - o padrão do lote; os padrões representativos da relação entre a ocupação do solo e as APPs;
- *Na escala do edifício* - a tipologia edilícia.

Registro fotográfico e gráfico

A observação local realizada através de percursos e caminhadas busca apreender dois aspectos:

- As formas de uso e ocupação do território, contemplando as áreas edificadas e as áreas livres, públicas e privadas, os principais atributos da paisagem, os conflitos e potencialidades;
- As ações cotidianas, as práticas culturais, hábitos, costumes, modos de vida e habitar.

Análise da legislação ambiental/urbanística

Compreender o arcabouço legal ambiental e urbano incidente nas áreas de estudo, que determina as configurações espaciais existentes enquanto regulador do uso e ocupação do solo.

Entrevistas/diálogos com moradores

Conhecer as especificidades da vida social e cotidiana e os principais desejos e aspirações.

4 DESENVOLVIMENTO

Introduzindo os conceitos

Em sua atual fase de desenvolvimento a pesquisa investiga a atividade do urbanismo, a partir do estudo de metodologias de projetos urbanísticos e busca compreender algumas das questões relacionadas ao habitar e ao cotidiano através do pensamento de Martin Heidegger (2006) e Henri Lefebvre (1958, 1978, 1999). Essas reflexões revelam a importância da experiência cotidiana que existe em todos os espaços, de que

partindo do habitar e da habitação pode-se pensar a existência profunda do ser humano.

Lefebvre (1958) considera que a compreensão do conceito da alienação é fundamental para o entendimento de que a consciência do homem depende de sua vida real, de sua vida cotidiana, daí a importância do estudo do lugar onde o homem se reconhece e vive e onde se dá a unidade da vida social.

Para Lefebvre (1978) a cidade é um todo que projeta sobre o terreno uma sociedade, uma totalidade social - sua cultura, instituições, ética, valores (superestruturas) incluindo sua base econômica e as relações sociais (estruturas).

A pulverização do espaço é uma das raízes da dificuldade em se reconhecer políticas espacialmente fundamentadas, pois o espaço une as noções de ambiental, territorial, regional, urbano e rural porque é uma totalidade (STEINBERGER, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o trabalho de pesquisa apresentado, trataremos de considerar a espacialidade efetivamente vivida e socialmente criada, repensando um desenho urbano que considere o espaço em sua totalidade e indispensável para a realização da vida cotidiana

A partir dos estudos realizados, das observações em campo e levantamentos junto às comunidades poderão

ser definidas as categorias analíticas para o desenho ambiental/urbano.

6 AGRADECIMENTOS

Ao auxílio da Capes e à orientadora Dulce Bentes.

7 REFERÊNCIAS

HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e conferências/Martin Heidegger**. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Forel, Marcia Sá Cavalcante Schuback. 3ª edição - Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2006.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Tradução: Sergio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

_____. **Critique de la Vie Quotidienne I: introduction**. Paris: l'Arche Éditeur, 1958.

_____. **De lo rural a lo urbano**. Antologia preparada por Mario Gaviria. Versão espanhola de Javier González-Pueyo do original francês. Barcelona: Península, 1978.

STEINBERGER, Marília. **Território, ambiente e políticas públicas espaciais**. LGE EDITORA, 2006.

WWF-BRASIL. **Reserva de Desenvolvimento Sustentável: Diretrizes para a Regulamentação**, 2007.

NOTAS

ⁱ Uma Área Ambientalmente Sensível (AAS) é aquela que requer considerações especiais devido às suas características únicas físicas, biológicas ou culturais. Em geral dois tipos de AAS são considerados: 1) aquelas que são sensíveis porque possuem recursos naturais de grande importância e que devem ser considerados prioritários para a conservação; e 2) aquelas áreas em que certos tipos de desenvolvimento/ocupação devem ser limitados devido aos riscos ambientais que representam. (Definição dada pelo projeto **GEPAM - Gerenciamento** participativo das áreas de mananciais em Santo André, São Paulo, Brasil. Prefeitura Municipal de Santo André, 2004).

ⁱⁱ Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Decreto 6040/2007, que Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais).